

Clivagens entre língua e literatura na formação em Letras - Língua Francesa: um espaço para reflexão/ *Cleavages between language and literature in French studies: a space for reflection*

Rita Jover Faleiros*

RESUMO

A partir da análise dos planos de ensino de língua e de literatura francesa que compõem os currículos dos cursos de Letras - Língua Francesa de duas universidades públicas situadas na grande São Paulo, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), propomos uma reflexão a propósito da formação em Francês como Língua Estrangeira (FLE) no tocante ao desenvolvimento da compreensão escrita em língua estrangeira. Como resultado primeiro dessa análise, pudemos constatar: 1) uma clivagem significativa entre os objetivos, o *corpus* e as metodologias propostos pelos planos de ensino de língua francesa e os de literatura francesa que são cursados simultaneamente pelos estudantes dos cursos de Português Língua Francesa nas duas instituições; 2) em ambos os planos de ensino de língua e de literatura, constatamos a ausência de referência explícita à formação em leitura em língua estrangeira; 3) nos planos de ensino de literatura, a ausência de referência explícita ao contexto de ensino de FLE no qual se inscrevem os estudantes, seja do ponto de vista da bibliografia proposta para os cursos, seja do ponto de vista dos objetivos gerais, dos objetivos específicos e da metodologia de ensino. Postulamos o interesse dessa explicitação e de propostas metodológicas específicas para essa finalidade a fim de promover uma melhor articulação das disciplinas de língua às de literatura, desenvolvendo as potencialidades na formação em Letras Português – Língua Francesa nesse contexto em duas dimensões: para um melhor aproveitamento dos estudantes em formação e também com vistas à formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: leitor em língua estrangeira; leitura literária; formação em Letras/FLE; formação de professores

ABSTRACT

Based on the analysis of the teaching of French language and literature plans that compose the curricula of the French Language courses of two public universities located in the greater São Paulo, we propose a reflection on the formation in French as Foreign Language (FFL) to the development of written understanding in a foreign language. As the first results of this analysis, we could see: 1) a significant cleavage between the objectives, the corpus and the methodologies proposed by the French-language and French literature teaching plans that are simultaneously taught by the students of the Portuguese/French courses in the three institutions; 2) in both teaching plans (in language and literature), we verified the absence of explicit reference to foreign language reading instruction; 3) in the literature teaching plans, the absence of an explicit reference to the context of FFL teaching in which the students are enrolled, either from the bibliography proposed for the courses, from the point of view of the general objectives, the specific objectives, and teaching methodology. We postulate the interest of this explanation and specific methodological proposals for this purpose in order to promote a better articulation of the language disciplines to those of literature, developing the potentialities in the Portuguese / French Language graduation in this context in two dimensions: for a better use of the students in training and also for the training of future teachers.

KEYWORDS: reader in a foreign language; literary reading; training in Language/FFL; teacher training

1 Introdução: breve histórico de uma clivagem

* Professora da Área de Língua e Literatura Francesa do Departamento de Letras da UNIFESP, Brasil, rjoverfaleiros@gmail.com.

Os cursos superiores de Letras em línguas estrangeiras formam bacharéis e licenciados cujas especialidades são, em última análise, a língua e a literatura estrangeira de sua escolha. Neste trabalho, discutimos a formação desses especialistas-leitores (e leitores literários) no percurso dos estudos superiores em língua estrangeira. Para isso, circunscrevemos a discussão à formação em Letras – Língua Francesa, acreditando, entretanto, que parte das discussões desenvolvidas neste estudo possa valer para a formação em Letras das demais línguas estrangeiras.

Ao longo de nossa trajetória na pesquisa e na docência na área de formação superior em FLE, vimos discutindo a formação do leitor em língua estrangeira e especificamente do leitor literário em contexto de formação no curso de Letras. A reflexão acerca desse tema nos permitiu identificar um distanciamento entre o ensino de língua e o de literatura estrangeiras do ponto de vista dos objetivos e, principalmente, do ponto de vista de suas metodologias de ensino.

Se esse distanciamento parece relativamente naturalizado – cada uma dessas disciplinas constrói objetos de ensino e de aprendizagem efetivamente específicos e distintos – essa clivagem de objetivos, de objetos e de metodologias de ensino é um advento relativamente recente, datando do início do século 1920.

Durante o período em que vigorou o que se convencionou chamar de Metodologia Tradicional ou Gramática-Tradução (primeira grande sistematização metodológica para o ensino de línguas estrangeiras¹ (PUREN, 1988; GERMAIN, 1993) e que vigorou de modo predominante do século XVI a meados do século XX, o próprio objetivo da aprendizagem em língua estrangeira era o de ler (e traduzir) o cânone literário da língua alvo. Além disso, a aprendizagem da língua estrangeira era entendida como uma forma de acesso a esse cânone com vistas à formação do indivíduo de maneira integral, ou seja, não apenas em língua estrangeira, mas também do ponto de vista humanista dos conhecimentos em literatura, filosofia, história e como “disciplina mental”, desenvolvendo suas “faculdades intelectuais” (PUREN, 1988, p.102).

Dessa forma, entende-se que língua e literatura estrangeiras estivessem integralmente imbricadas na composição do objeto de ensino e de aprendizagem ao longo do período em que

¹ O contexto de ensino a que nos referimos circunscreve-se às línguas estrangeiras modernas da Europa ocidental e seu histórico na Europa ocidental e América.

vigora a Metodologia Tradicional em razão dos objetivos e das práticas sociais de leitura vigentes à época.

Operam-se, a partir do início do século XX, sucessivas alterações desse quadro fundamentalmente em dois aspectos: na constituição de novos objetivos de formação em línguas estrangeiras, bem como no desenvolvimento de novas metodologias para seu ensino. As décadas de 1900 a 2000 assistem a uma sucessão de correntes metodológicas de ensino de línguas estrangeiras que buscam responder às novas necessidades socioeconômicas e, dentre elas, principalmente a de formar falantes (e não mais propriamente leitores) em língua estrangeira.

As renovações de ordem metodológica e de constituição de objetos implicaram seleções de novos *corpora* para aprendizagem. Os alunos de nível iniciante passaram, progressivamente, ao longo das sucessivas correntes metodológicas² de ensino para o ensino de língua estrangeira, a ler menos em contexto didático até meados dos anos 1980, quando a Abordagem Comunicativa (WIDDOWSON, 1991) reintegra a atividade de leitura aos níveis iniciais de aprendizagem – ainda que redefinida e com metodologia específica para esse fim, como discutiremos à frente. Em seu conjunto, as correntes metodológicas anteriores à Abordagem Comunicativa, precisam banir a leitura e a leitura literária dos primeiros anos de formação. A busca por uma língua usual das trocas verbais do cotidiano, o vocabulário e as expressões do ambiente doméstico, o repositório lexical necessário à formação em língua estrangeira não poderiam ser encontrados na dramaturgia de Racine, nem na poética de Victor Hugo, que só voltariam aos livros didáticos nos níveis avançados e sob os mesmos moldes previstos pela Metodologia Tradicional como modelos de língua a serem emulados. Isso pode ser observado pela análise de livro didático de FLE *Voix et images de France* (GUBERINA; RIVENC, 1966), composto por 32 lições construídas em torno de unidades nomeadas em função de campos semânticos e/ou contextos de comunicação tais como “a casa”, “a família” e “a manhã”, exclusivamente realizadas por imagens.

Uma das consequências dessa significativa transformação no período foi problematizar o papel atribuído à leitura do texto literário para a formação em língua estrangeira de modo

² Referimo-nos às correntes metodológicas de ampla difusão por meio dos materiais didáticos em circulação na Europa ocidental e na América, além dos programas oficiais das instituições escolares em ordem cronológica: Método Direto, Audio-Oral, Structuro-global Audiovisual (CUQ; GRUCA, 2003)

geral (em cursos livres, escolas de idioma e afins) e especificamente na formação superior Letras – Língua Francesa (doravante Letras/FLE).

É preciso observar, entretanto, que se o lugar do texto literário conhece sucessivas crises no ensino da língua como aqui descrevemos de maneira panorâmica³, há um contexto de ensino em que seu lugar parece inabalável, fortalecido, produtivo e financiado pelas agências de fomento à pesquisa: os cursos superiores em Letras – Língua Francesa de universidades brasileiras. Mas, como a oferta de uma formação literária em francês se dá em relação à formação em língua? O questionamento do espaço dos textos literários na formação em língua teve consequências e desdobramentos para a formação em literatura? Como se articulam essas componentes curriculares, em princípio complementares, na formação em Letras do ponto do desenvolvimento da compreensão escrita em língua estrangeira?

1 Ensino de Literatura Francesa em cursos superiores em Letras – Língua Francesa

Como forma de proceder à investigação pesquisamos a oferta em Literatura Francesa em duas instituições⁴, uma das quais é um curso de referência em nível nacional, consolidado há várias décadas, a saber, o curso de Letras – Língua Francesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) fundado em 1970⁵ e a oferta promovida no recente curso de Letras/FLE, criado em 2009, em uma das mais recém fundadas áreas de Língua e Literaturas Francesas no Brasil do Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP). Tal comparação permite-nos refletir sobre as possíveis aproximações e

³ A esse propósito ver Jover-Faleiros 2009 e 2015.

⁴ Esse cotejo foi realizado por meio do acesso à informação pública dos planos de ensino das disciplinas de Língua e Literatura Francesas dos cursos de Letras das referidas universidades disponíveis em seus endereços eletrônicos anteriormente citados. A escolha por essas instituições de ensino justifica-se, em parte, ao que se justificou anteriormente (a localização de ambas na região metropolitana de São Paulo com um históricos bastante distintos) e, em parte, em razão de nossa experiência nelas na área da pesquisa e da docência nas duas instituições. Não se buscou, para este estudo, a exaustividade da análise dos currículos, trabalho que se justificaria, a nosso ver, como relevante a ser desenvolvido à luz da relação entre a oferta de língua estrangeira e de sua literatura num mapeamento em nível nacional.

⁵ Os dados para esta análise foram consultados nos sítios oficiais da instituição: <http://fflch.usp.br/memoriafflch/departamentos> <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaLista?codcg=8&pfxdisval=FLM&tipo=D> acesso em 19.10.2017

distanciamentos entre dois cursos ofertados por instituições de ensino superior públicas situadas numa mesma região, mas com histórico de fundação e tradição distintos.

Para fins de análise, que não se pretende exaustiva, discutiremos a oferta das disciplinas das disciplinas de Literatura Francesa nas duas instituições em linhas gerais (sua carga horária, sua bibliografia e seus pré-requisitos). Descrito em linhas gerais o conjunto da oferta dessas disciplinas nas duas instituições, deteremos na comparação de dois planos de ensino de uma disciplina de Literatura Francesa e uma de Língua Francesa, para buscar depreender quais as escolhas empreendidas, as convergências e distanciamentos das propostas, bem como a possibilidade de entender esses planos de ensino como uma forma de projeção do perfil dos leitores-modelo, seus estudantes, futuros egressos do curso de Letras – Língua Francesa.

1.2 A oferta de Língua e Literatura Francesa no curso de Letras – Língua Francesa na USP: aspectos gerais

O curso de Letras em Língua Francesa e Portuguesa tem o número de 185 créditos e é previsto para ser cursado idealmente ao longo de dez semestres. A forma de ingresso no curso de Língua Francesa e Portuguesa se dá por ranqueamento da média obtida pelo estudante no conjunto de disciplinas cursadas no ano de ingresso em Letras, no chamado Ciclo básico, que engloba disciplinas introdutórias do tronco geral da formação em Letras. Uma vez tendo ingressado no curso de Francês/Português, no segundo ano da graduação, o estudante passa a cursar as disciplinas de Língua Francesa a partir do 3º período e as disciplinas de Literatura Francesa, a partir do 4º período. São oito disciplinas obrigatórias de Literatura Francesa, cuja carga horária por unidade é, em sua maioria, de 30 horas. O conjunto dessas disciplinas obrigatórias é de 18 créditos. Há uma oferta de quatro disciplinas eletivas em Literatura Francesa, perfazendo um total de 8 créditos.

Do ponto de vista dos pré-requisitos, o conjunto das disciplinas de Literatura Francesa obrigatórias do curso não demanda que os estudantes tenham cursado nenhuma das disciplinas

de Língua Francesa, e exige como pré-requisito uma disciplina introdutória denominada “Introdução à Literatura Francesa”⁶, que, segundo a ementa, tem por objetivo:

oferecer ao aluno instrumentos para a leitura de um texto em língua francesa. Introduzir o aluno a algumas discussões críticas sobre a literatura, a cultura e a história francesas; exercitar a leitura, discussão e análise de alguns textos literários curtos em francês; oferecer instrumentos para que o aluno possa escrever um texto curto em francês sobre literatura.

Trata-se de disciplina que não exige pré-requisito e cujo escopo se inscreve na especificidade da leitura literária em língua francesa à luz das dimensões críticas sobre a literatura, a cultura e a história francesas. Quanto à bibliografia da disciplina, são elencadas obras, em sua maioria, que tratam da relação entre língua e literatura do ponto de vista da leitura e algumas delas dessa relação com o contexto de ensino do FLE, como Bertrand (1988), Peytard (1982) e Pietraróia (2002).

Uma vez cursada essa disciplina, segue-se uma oferta obrigatória em Literatura Francesa estruturada principalmente em gêneros (poesia, romance e teatro) que suprime, em seus objetivos e referências bibliográficas, a menção ao contexto de ensino e aprendizagem do Francês como língua estrangeira. Além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas eletivas em literatura respondem a especificidades de campos de estudos tais como as Relações França-Brasil, Perspectivas Críticas e Literaturas de Expressão Francesa.

O corpo bibliográfico de referências das disciplinas obrigatórias em Literatura Francesa, com exceção da disciplina acima comentada de *Introdução à Literatura Francesa* passa a ser composto majoritariamente por obras literárias, teóricas e críticas em língua francesa, destinadas a público francófono ou a público cuja proficiência em leitura é de nível avançado, como, por exemplo, nas referências bibliográficas da disciplina “Narrativa francesa”⁷, as obras citadas são *Pour un nouveau roman*, de Alain Robbe-Grillet (1963), *Figures* de Gérard Genette, (1966) ou *Le roman au XX^e siècle* de Jean Yves Tadié (1990).

Vale observar que os estudantes cursam essa disciplina de literatura ao mesmo em que cursam (no semestre ideal, ou seja, no 5º período) a disciplina de *Língua Francesa III*, cuja

⁶ O plano de ensino referente a essa disciplina está disponível em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM1138&codcur=8051&codhab=2702> último acesso em 19.10.2017

⁷ <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM0492&codcur=8051&codhab=2702> acesso em 19.10.2017

bibliografia é composta por gramáticas de aprendizagem do FLE, como *La grammaire des premiers temps*, de Dominique Abry e Marie-Laure Chalaron (2004) e *Les 500 exercices de phonétique* (2010) dos mesmo autores.

Diferentemente do currículo em literatura, o currículo em Língua Francesa na instituição apresenta, em primeiro lugar, uma noção de progressão na aprendizagem vinculada à demanda de pré-requisitos que as sucessivas disciplinas de Língua Francesa de I a VII exigem, de maneira a que cada uma das disciplinas cursadas seja o pré-requisito para que a seguinte seja cursada. Essa progressão, que a exigência dos pré-requisitos traduz, articula-se sobre a noção de conhecimento do sistema da língua e das implicações referentes à cultura francófona em diferentes aspectos. É importante observar que as disciplinas de Língua Francesa se configuram em dois grandes blocos. Em um primeiro bloco, as disciplinas de I a IV articulam-se sobre a relação da aprendizagem de língua e cultura francófonas, elencando em seu programa os conteúdos de ordem eminentemente socioculturais, que podem ser exemplificados pelos títulos: “A Francofonia: o francês nos cinco continentes e “A França, suas línguas e suas regiões”, conteúdos de ordem metodológica, como “Leitura instrumental de textos autênticos curtos” e objetivos comunicativos como “Saudar, entrar em contato com o outro e despedir-se”, “agradecer e desculpar-se”.

Um segundo bloco pode ser delineado pelas disciplinas de VI a VIII, em que se identificam alguns deslocamentos relativos à aprendizagem da língua estrangeira. A partir da disciplina de Língua Francesa V, a abordagem deixa de se concentrar em aspectos de aprendizagem de língua e cultura gerais e atos de fala (apresentar-se, agradecer, desculpar-se etc) e concentra-se em aspectos textuais específicos como, por exemplo, nos objetivos definidos para a disciplina de Língua Francesa V:

Compreender e analisar o funcionamento do discurso argumentativo, levando o aluno a tomar posição, oralmente e por escrito, sobre fatos da atualidade. Promover a realização de atividades práticas que levem os alunos à compreensão, análise e interpretação de textos argumentativos. Identificar e analisar os elementos linguísticos e discursivos presentes nos textos. Desenvolver uma reflexão metacognitiva sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre as questões metodológicas presentes na realização das atividades.⁸

⁸<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM0492&codcur=8051&codhab=2702> acesso em 19.10.2017

Ainda que seja promovido esse deslocamento que se focalizada em aspectos mais específicos de textualidade em língua francesa, permanecem as referências bibliográficas que situam a disciplina em um contexto de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Destacamos, dessa forma, como primeira observação, que o currículo em Literatura Francesa, tal como está constituído atualmente na instituição, não explicita, em seus pré-requisitos, qualquer articulação entre a progressão na aprendizagem em Língua Francesa e a progressão da aprendizagem em Literatura Francesa. Em outras palavras, de acordo com o currículo atual, os planos de ensino das disciplinas de Literatura Francesa não espelham de maneira explícita, em seus planos de ensino, o diálogo entre a formação em literatura e a formação em língua francesa do curso de Letras – Língua Francesa da USP. Cabe observar, também, que a menção explícita à formação do leitor de literatura em língua estrangeira pode ser identificada apenas na disciplina de *Introdução à Literatura Francesa* por meio das obras citadas nas referências bibliográficas do curso, sem que esteja explicitado na metodologia, o modo como o ensino da leitura literária em língua estrangeira é constituído como objeto de ensino e de aprendizagem.

2. A oferta de Literatura e Língua Francesa Unifesp: aspectos gerais

O ingresso curso de Letras da Universidade Federal São Paulo é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação em uma Área Básica de Ingresso (ABI)⁹. Isso implica que, na instituição, o estudante ingressante acessa o curso de Letras já tendo escolhido em seu ingresso Língua Francesa e Portuguesa. A integralização do curso está prevista para ser realizada no período mínimo de 08 e máximo de 14 semestres.

Do ponto de vista da oferta de Unidades Curriculares (UC) específicas à área de Francês, a oferta inicia-se no segundo semestre do curso, com a UC de Língua Francesa I e, no terceiro semestre, o estudante passa a cursar as disciplinas de Literatura Francesa.

A carga horária obrigatória em Literatura Francesa é composta por três UC, cada uma com carga horária de 60 horas, perfazendo um total de 180 horas. As UC obrigatórias são *Panorama da Literatura Francesa*, *Literatura Francesa dos séculos XVII e XVIII* e *Literatura*

⁹https://www.unifesp.br/campus/gua/images/documentos/apoiopedagogico/matrizes/20150423Bach_Port_France_s.pdf acesso em 19.10.2017

Francesa do século XIX. Além das UC obrigatórias, os estudantes do curso podem compor seu percurso formativo selecionando disciplinas dentre uma gama de UC de Livre Escolha e Domínio Conexo das diferentes áreas de conhecimentos em que se divide o curso. A área de Francês oferece, especificamente, como disciplinas de Livre Escolha as UC Clássicos da Literatura Francesa e Literatura Francesa dos Séculos XX e XXI, cada uma delas com carga horária de 4 horas semanais. Do ponto de vista dos pré-requisitos, nenhuma das UC de Literatura Francesa ofertadas no curso exige que o estudante tenha cursado outras disciplinas previamente. O conjunto da oferta obrigatória em Literatura Francesa na instituição prevê em sua bibliografia exclusivamente obras literárias, teóricas e críticas francesas, não havendo, em nenhum dos planos de ensino menção ao contexto didático em que se inscrevem os estudantes em sua condição de aprendizes de uma língua e cultura estrangeiras numa situação alófono. Também nesta instituição, os planos de ensino das UC de Literatura Francesa não explicitam a forma de abordar, do ponto de vista metodológico, a leitura literária em língua estrangeira como objeto de ensino e aprendizagem.

A oferta de Língua Francesa é constituída, na instituição, por cinco UC obrigatórias (Língua Francesa de I a V) e uma UC eletiva (*Língua Francesa VI*), cada uma delas com carga horária semanal de 4 créditos. Do ponto de vista dos pré-requisitos, em cada uma das UC é previsto que o estudante tenha cursado a disciplina anterior de maneira crescente (*Língua Francesa I* é pré-requisito para *Língua Francesa II* e assim sucessivamente).

O conjunto da oferta em Língua Francesa inscreve o plano de ensino de maneira explícita ao contexto de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira em contexto alófono. As UC fazem referência explícita à dimensão da aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira, articulando a progressão da aprendizagem em dois eixos: o sistema da língua (aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos) e uma dimensão sociocultural. Tal progressão está estruturada, de acordo com os planos de ensino, nos atos de fala previstos pela progressão do Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Assim, no plano de ensino de Língua Francesa I, lemos:

Introduzir os elementos de base (linguísticos, discursivos, culturais) para a comunicação em língua francesa visando atingir o nível A1 nas quatro competências definidas no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* – compreensão escrita, compreensão oral, expressão oral, produção escrita [...] Identificar objetos, lugares, pessoas; apresentar-se de forma breve oralmente e por escrito; descrever sumariamente atividades cotidianas; pedir informação sobre objetos, lugares e pessoas; cumprimentar / agradecer; saber indicar

datas e horários; saber preencher um formulário com seus dados pessoais; ler/compreender horários de trem/avião, sumários de revistas e livros; ler/compreender globalmente a “primeira página” de um jornal (impresso ou *on line*); identificar o assunto de textos curtos; buscar informações simples em sites em língua francesa.¹⁰

Do ponto de vista das referências bibliográficas, as obras citadas são, em sua maior parte, gramáticas e livros exercício de FLE, além de gramáticas contrastivas (francês/português) e dicionários de língua francesa. Quanto à compreensão escrita, há referência explícita a seu ensino e aprendizagem e ao modo como é pensada também a partir da progressão da compreensão escrita assim como prevista pelo Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Por fim, os planos de ensino trazem, todos, explicitada a inscrição na corrente metodológica da Abordagem comunicativa/interativa de ensino de línguas estrangeiras.

3. Da relação entre a oferta de Literatura e de Língua Francesa nas duas instituições: objetivos, objetos e recursos metodológicos

A leitura dos planos de ensino de Língua e Literatura Francesa disponíveis nas páginas eletrônicas das duas instituições nos permite observar, pois, uma expressiva clivagem entre os objetivos, objetos e recursos metodológicos entre a formação em língua e a formação em literatura. Se, por um lado, é possível considerar que se trata de formações complementares, dado que as disciplinas de língua e de literatura são componentes de um mesmo curso, respectivamente e que, por essa razão, poder-se-ia entender (e mesmo se esperar) que a aprendizagem desenvolvida em uma disciplina tivesse impacto na outra; por outro, o modo como cada um dos planos projeta seu leitor-modelo parece-nos radicalmente distinta. A título de exemplo para ilustrar essa percepção, podemos observar as referências bibliográficas das disciplinas *Língua Francesa IV* e *Panorama da Literatura Francesa*, do curso de Letras – Língua Francesa e Portuguesa da Unifesp, cursadas, idealmente, no 5º semestre:

¹⁰https://www.unifesp.br/campus/gua/images/documentos/apoiopedagogico/matriz/20150423Bach_Port_Francis.pdf

Unidade Curricular: Língua Francesa III

Bibliografia
básica

BRETON, G et alii. *Réussir le DELF B1*. Paris : Didier, 2010

GRÉGOIRE, Maïa e Odile THIÉVENAZ. *Grammaire progressive du français avec exercices*. Niveau intermédiaire. Paris: Cle International, 2003.

POISSON-QUINTON, Sylvie et alii. *Grammaire expliquée du français* (Niveau Intermédiaire), CLE international, 2004.

Bibliografia complementar

ARROYO, Francine. *Grammaire contrastive pour Brésiliens*. Paris: CLE International, 2014.

LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la Langue Française*. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1993

MIQUEL, Claire. *Vocabulaire progressif du français avec 250 exercices*. Niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.

Le Français dans le Monde. Revue de la Fédération Internationale des Professeurs de Français. Fonte : <http://www.fdlm.org/>

GARCIA, F. *En avant la grammaire, niveau intermédiaire*. Quebec, Didier, 1998

Webgrafia :

www.tv5.org

www.rfi.fr

w.lepointdufle.net

www.lepointdufle.net www.francoclitic.mec.gov.br www.tv5.org www.leconjugueur.fr

Bibliografia

básica

BALMAS, Enea et GIRAUD, Yves. *De Villon à Ronsard: XV^e-XVI^e siècles*. Paris: Flammarion, 1997.

CLOUARD, Henri. *Histoire de la Littérature Française : du Symbolisme à nos jours*. Paris: Albin Michel, 1950.

DIDIER, Béatrice. *Histoire de la littérature Française du XVII^e siècle*. Paris: Poitiers/Nathan, 1992.

Bibliografia complementar

DUBY, Georges (org.). *Histoire de France – des origines à nos jours*. Paris: Larousse, 1995. JARRETY, Michel (dir.). *Histoire de la France littéraire*. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.

MILNER Max et Claude PICHOS. *Littérature française. De Chateaubriand à Baudelaire*. Paris: Arthaud, 1985.

PAYEN, Jean Charles et Jacques ROGER (dir.). *Histoire de la Littérature Française*. Paris: Armand Colin, Collection U, 1970.

POMEAU, René et EHRARD, Jean. *Littérature française. De Fénelon à Voltaire*. Paris: Flammarion, 1988¹¹

Parece-nos que o egresso, bacharel e licenciado em Letras/FLE, sofra atualmente dos desdobramentos do processo de expurgo do literário no âmbito do ensino da língua e da consequente clivagem promovida entre a formação em língua e em literatura em que se instituíram de maneira distintas os objetivos para a formação em língua estrangeira dos objetivos para a formação em literatura estrangeira.

Essa clivagem nos parece ser estabelecida de maneira tão demarcada que a formação em Letras/FLE está configurada em duas trilhas (autônomas?) de ensino: enquanto as disciplinas de língua oferecem subsídios pedagógicos que inscrevem seu estudante na perspectiva de quem aprende uma língua-cultura estrangeira as disciplinas de literatura parecem não parecer prever essa visada nem oferecer subsídios para que os futuros professores contemplem a literatura como uma das atividades possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula.

¹¹ https://www.unifesp.br/campus/gua/images/documentos/apoiopedagogico/matriz/20150423Bach_Port_Frances.pdf

Numa formulação mais ousada, afirmaríamos que a formação em língua estrangeira opera, preferencialmente sobretudo, no âmbito da preparação para o ensino, enquanto a formação em literatura estrangeira opera sobretudo (ou exclusivamente?) no âmbito da pesquisa.

Ora, esses olhares distintos não seriam necessariamente um problema na formação em Letras/FLE não fosse por um aspecto: seu impacto na formação de seus leitores. Enquanto, no ensino de línguas estrangeiras em nível superior, mobiliza-se um aparato teórico-metodológico especificamente desenvolvido para a formação de caráter comunicativo, de atores em língua estrangeira e essa formação não concebe um espaço privilegiado para o ensino da leitura literária; nas disciplinas de literatura estrangeira, por sua vez, privilegia-se uma abordagem do ensino em que se discutem sistemas literários, gêneros literários, correntes teóricas e críticas e demais abordagens e temáticas atinentes ao campo, mas em que não se explicita aquilo que nos parece ser fundante para essa formação específica: a relação do leitor que lê literatura em uma língua estrangeira em contexto alófono de ensino e aprendizagem.

A leitura dos planos de ensino das disciplinas de Língua Francesa de cursos de graduação em Letras – Língua Francesa da USP e da Unifesp permite observar uma intenção de equilíbrio entre o desenvolvimento das práticas de compreensão e produção escritas e das práticas de compreensão e produção orais, e a ênfase é dada eminentemente ao aspecto comunicativo dessa aprendizagem. Mas, paradoxalmente, apesar de certo acúmulo das discussões sobre a formação do leitor em língua estrangeira, a formação para a leitura nesse contexto ainda padece, a nosso ver, de relativa naturalização, pois assumimos o estudante de Letras – Língua Francesa como um leitor que transfere sua expertise em leitura em língua materna para a língua estrangeira. Além disso, a articulação entre a aprendizagem da língua estrangeira e a aprendizagem da leitura literária em língua estrangeira não aparece de maneira explicitada no cotejo entre os planos de ensino das disciplinas de língua e de literatura estrangeiras.

Parece-nos possível afirmar, diante da comparação dos planos de ensino dos cursos de língua e de literatura francesas, componentes curriculares do curso de Letras – Língua Francesa da USP e da Unifesp que nos serviram de exemplo, que os objetivos de ensino/aprendizagem de cada uma das disciplinas se distanciam tanto do ponto de vista da expectativa de proficiência em língua estrangeira de seus potenciais estudantes, quanto do ponto de vista dos objetivos esperados para a formação e, por fim, nenhum dos parece contemplar (ao menos de forma

explícita) a abordagem da leitura nem oferecer pontos de articulação entre as disciplinas.

É possível ou mesmo provável que se considere que os estudantes de Letras desse curso têm experiência como leitores em outras disciplinas da área de literatura, como Teoria Literária, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa (componentes constitutivas dos cursos de Letras no Brasil). Do ponto de vista da leitura em língua estrangeira esse é, sem dúvida, um dado a ser considerado: a experiência de leitura de textos em língua materna que se assemelham em sua construção, como a leitura textos da área dos estudos literários (ainda que esse recorte seja bastante genérico), pode criar no leitor estratégias para identificação da informação, reconhecimento do assunto tratado, compreensão global do que se lê apesar das lacunas de ordem idiomática (do ponto de vista do léxico e das construções morfosintáticas), como mostram os trabalhos de Sophie Moirand (1979, 1980), Gérard Vigner (1979) e Daniel Gaonac'h (2000) sobre a atividade da leitura em FLE. É preciso frisar, e insistimos nesse ponto, que os conhecimentos prévios em situação de leitura em LE são uma potencialidade sobre qual é necessário, a nosso ver, um trabalho metodológico específico a fim de efetivamente serem operantes e auxiliarem o leitor nos processos de inferência (diante de palavras e passagens opacas) e de resolução de problemas, em plano metacognitivo, quando da perda de sentido ou de compreensão equivocada.

Parece-nos, pois, que os desenvolvimentos no plano da didática do ensino de língua estrangeira ao longo do último século criaram, como efeito colateral, significativa fissura entre o ensino de língua e o ensino de literatura. Cada uma dessas disciplinas passou progressivamente a constituir seus objetos de ensino/aprendizagem de maneira cada vez mais apartada. Enquanto os docentes/pesquisadores da área de ensino de línguas desenvolvem prioritariamente as discussões teóricas no âmbito da didática e metodologia de ensino, os docentes/pesquisadores de literaturas em língua estrangeira filiaram-se prioritariamente ao campo dos estudos literários, aproximando os currículos dessas disciplinas da oferta na área de Teoria Literária e de Literatura Brasileira.

Entendemos que esse processo gera, potencialmente, como uma de suas consequências (ou como um agravamento do efeito colateral acima referido) bacharéis e licenciados em Letras que operarão com dificuldades a relação entre língua e literatura, pois aprenderam a entender, ao longo de sua formação, esses saberes como não comunicantes.

Diante desse quadro, perguntamo-nos se não seria possível desenvolver propostas de aprendizagem que pensassem o ensino de uma língua estrangeira – compreendida aqui em suas

dimensões idiomática e cultural (CUQ; GRUCA, 2003) – como um contínuo linguístico, cultural, estético, fazendo da experiência literária um espaço de formação dos leitores, isto é, considerar que a leitura e a leitura literária em LE nos cursos de Letras devem se constituir como um objeto de ensino/aprendizagem com abordagem específica e que essa aprendizagem pode se inscrever tanto nas práticas de língua quanto nas de literatura em LE ou mesmo ser considerada como uma disciplina complementar para a articulação de ambas.

4. Considerações finais: a singularidade das leituras e seus contextos

Enfim, ainda que não seja possível explorar aqui em profundidade todas implicações dessa clivagem, é importante considerar que a necessária desnaturalização do ato de ler em situação de ensino/aprendizagem de uma LE implica explicitar o que fazemos quando lemos ou, em outras palavras, explicitar quais são as operações mentais efetuadas para construir sentido a partir de um texto em determinado contexto. O sentido é produzido quando do encontro de um leitor com um texto em um contexto dado (DUMORTIER, 2001).

Sabemos que, no ato da leitura, o leitor mobiliza estruturas afetivas, que se traduzem em sua percepção do ato da leitura e em seus interesses e projetos, e estruturas cognitivas, que se traduzem em seus conhecimentos de mundo e em seus conhecimentos linguísticos. Assim, para Dumortier (2001), o leitor tem projetos, expectativas, conhecimentos e competências, capacidade de imaginativa e de metacompreensão; enquanto o texto é artefato que organiza a estrutura linguística em diferentes planos e é produção sociocultural estruturada por códigos passível de julgamentos de gosto e de valor; e o contexto de leitura é quadro de atividade (de trabalho ou lazer) que é caracterizado por circunstâncias de tempo de lugar e pelo status e papel do leitor em determinada situação de leitura. Assim, uma das consequências primeiras que advém desse modelo interativo de leitura é considerar que a leitura é, em certa medida, única e irreprodutível, pois assim é a interação entre os três componentes que propiciam sua realização – um dado leitor lê determinado texto em um contexto específico.

Sendo o produto desse encontro, a leitura é, em grande medida, singular. Qualquer dispositivo de ensino/aprendizagem da leitura deve, pois, considerar a singularidade de seus leitores que leem especificamente um texto no contexto de sala de aula de determinada

disciplina de Língua ou Literatura. O ensino da leitura e da leitura literária em LE implica, desse modo, refletirmos sobre a relação específica que se estabelecerá entre um leitor (ou um grupo de leitores) e determinado texto, cuja leitura será proposta em um contexto específico.

Com efeito, no contexto específico da formação em Letras/FLE, é importante promover o ensino da leitura (e da leitura literária) como atividade com objetivos específicos com o intuito de estimular a articulação entre o ensino de uma língua estrangeira e de sua literatura. Isso significa considerar que ler em língua estrangeira exige do leitor a mobilização de estratégias específicas de compensação em razão de se tratar de escritos que circulam em uma língua/cultura distinta daquela do leitor.

Dentre as distintas estratégias, destacamos a necessidade de se considerar o fato de que uma didática da leitura e da leitura literária em LE para formação em Letras não pode se constituir como um princípio aplicável a todo e qualquer texto a ser lido, mas sim que os diferentes textos a serem lidos requerem análise prévia para que sejam pensados no contexto específico em que serão lidos por leitores determinados. Outra estratégia importante é o recurso à dimensão eminentemente linguística das possíveis lacunas de um leitor em língua estrangeira, pouco familiarizado com a constituição das narrativas em francês em sua dimensão linguística e cultural. Enfim, considerando o processo de construção de sentido no ato da leitura como o resultado da interação composto pelo leitor, pelo texto e pelo contexto (DUMORTIER, 2001), acreditamos que o ensino da leitura em LE deve estrategicamente contemplar sempre a análise prévia desses três componentes em sua metodologia, tratando-se, pois, de pressuposto fundamental, a nosso ver, para a formação do leitor em LE no âmbito da formação superior em curso de Letras.

REFERÊNCIAS

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Trad. por Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto Portugal: Edições Asa, 2001.

CUQ, J.-P. *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris : Clé, 2003.

_____. ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et langue seconde*. Grenoble: PUG, 2003.

- DUMORTIER, J.-L. *Lire le récit de fiction: Pour étayer un apprentissage: théorie et pratique*. Bruxelles: De Boeck Duculot, 2001.
- ECO, U. *Lector in fabula*. São Paulo : Perspectiva, 1985.
- GAONAC'H, D. *Lecture de textes en langue étrangère: un tour d'horizon d'une problématique de psychologie cognitive*. AILE n13, 2000.
- GERMAIN, Claude. *Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993.
- JOVER-FALEIROS, R. *Leitura literária e ensino do Francês Língua Estrangeira: consenso teórico, ausência na prática? Fragmentos*, Santa Catarina, n 37 2009, p 165-180
- _____. *Que projetos para os leitores em Francês Língua Estrangeira?.* In: Sinara de Oliveira Branco; Josilene Pinheiro-Mariz. (Org.). *Estudos Em linguagEns, discurso E tradução*. 1ed. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2015, v. 1 .
- MOIRAND. S. *Situations d'écrit*. Paris: Clé International, 1979.
- _____. *Une grammaire des textes et de dialogues*. Paris: Hachette, 1980.
- PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris : Clé International, 1988.
- VIGNER, G. *Lire : du texte au sens*. Paris : Clé International, 1979.
- WIDDOWSON, H.,G. *O ensino de língua para comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.

Recebimento: 23/10/2017

Aceite: 31/10/2017